



A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DA EJA E SEUS POSSÍVEIS REFLEXOS NA EVASÃO ESCOLAR

TATIANE CARVALHO PEÇANHA GUIMARÃES

UENF; tatiane.educ@gmail.com

LÍVIA DE ANDRADE VASCONCELOS

UENF liviadeandrade@gmail.com

FERNANDA CASTRO MANHÃES

UENF; castromanhaes@gmail.com

Eixo Temático 5:

RESUMO:

A síndrome de burnout constitui um fenômeno psicossocial e está relacionado ao mundo do trabalho, afetando diversas profissões, sobretudo aquelas cuja relação interpessoal ocorre de maneira mais intensa. O trabalho docente tem sido apontado pela literatura como uma das ocupações mais vulneráveis ao desenvolvimento da síndrome em virtude dos estressores a que esta atividade está sujeita. Este artigo foi fruto de uma pesquisa envolvendo professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública municipal em Campos dos Goytacazes – RJ. O objetivo principal foi relacionar a incidência da síndrome de burnout nesses docentes e seus reflexos na evasão desses alunos. Como a síndrome de burnout em professores que atuam na EJA pode contribuir para o agravamento da situação da evasão dos educandos da EJA foi a pergunta que norteou esta investigação. A pesquisa foi do tipo qualitativa e quantitativa quanto a abordagem do problema e exploratória quanto aos objetivos. Após um levantamento bibliográfico, foram aplicados questionários aos professores com intuito de identificar possíveis sinais da síndrome de burnout. Também foram aplicados questionários em alunos a fim de se obter dados acerca das motivações de desistências dos mesmos. Os resultados sinalizaram que a síndrome de burnout produz impactos negativos na prática docente e que contribuem para a evasão dos discentes concomitantemente a outros motivos tradicionais, como necessidade de trabalho e repetência.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout; Ensino; Educação de Jovens e Adultos; evasão escolar.

INTRODUÇÃO

A questão da qualidade de ensino permeia todas as esferas da educação básica. A educação de jovens e adultos, reconhecida como uma modalidade de ensino desde a implantação da LDB (BRASIL, 1996) e consolidada pelo Parecer CNE/CEB 11/2000 (DISTRITO FEDERAL, 2000) traz consigo questões pertinentes à EJA, como sua



natureza e função, substituindo o modelo de suplência por uma função reparadora, à questão da EJA como um direito do cidadão e dever do Estado e não mais como um favor. Apresenta também os desafios a serem vencidos, como a formação de profissionais, a qualidade do ensino que está sendo ofertado e a questão da evasão dos discentes da EJA.

As pesquisas sobre evasão na educação de jovens e adultos tem cedido lugar ao problema da permanência escolar, correspondendo uma nova perspectiva sobre o tema. No entanto, esse estudo se propõe compreender, para além dos motivos tradicionais da evasão escolar na EJA, um elemento a mais na discussão que é a síndrome de burnout em professores que atuam nesta modalidade de ensino. Como a síndrome de burnout em professores que atuam na EJA pode contribuir para o agravamento da situação da evasão dos educandos? Como hipótese inicial acreditamos a síndrome de burnout pode ser um elemento agravante deste quadro, por influenciar negativamente tanto a prática docente quanto por contribuir na deterioração da relação professor-aluno.

Em um primeiro momento, buscamos trazer algumas considerações acerca da síndrome de burnout, apresentando as principais vertentes sobre o assunto, como as concepções de Maslach & Leiter (2009) e Castro (2011) que traz uma abordagem interdisciplinar como proposta mais adequada ao estudo da síndrome de burnout. Posteriormente analisaremos os impactos da síndrome de burnout no trabalho docente tendo como referência Carlotto(2002), Benevides-Pereira (2010) que estudam a síndrome de burnout em professores e também Nóvoa (2013)e Huberman(2013) que analisa questões referentes a profissão docente .

Em um terceiro momento, discutiremos aspectos da Educação de Jovens e Adultos com base no Parecer CNE/CEB 11/2000 bem, como tratar especificamente sobre a questão da evasão escolar de acordo com Carmo (2010). Por fim apresentaremos a metodologia utilizada na pesquisa bem como os resultados obtidos a partir da análise dos dados confrontados com a literatura.

A SÍNDROME DE BURNOUT

A síndrome de burnout ou síndrome do esgotamento físico e emocional tem sido definida, segundo Maslach e Leiter (1999), como um fenômeno psicossocial tridimensional. Diante de fatores estressantes inerentes à determinadas profissões,



especialmente àquelas em que o contato entre profissional e cliente/paciente é considerado muito intenso, confronta-se com as expectativas profissionais causando estresse crônico que levaria ao burnout.

A primeira dimensão, esgotamento emocional (EE) é apontada como mais significativa segundo os autores, pois corresponde a um estágio em que o profissional encontra-se sem forças para iniciar um novo dia de trabalho ou um novo projeto. A segunda dimensão, dependente da primeira, (D) despersonalização, corresponde ao sentimento de frieza, distanciamento, cinismo em relação à pessoa que atende, e a terceira dimensão, também dependente da primeira, (PRP), perda de realização pessoal, quando o profissional não vê mais sentido em seu trabalho.

Segundo Castro (2011), essa concepção contribuiu para o avanço das pesquisas, contudo ainda deixa algumas lacunas, pois não explica como a síndrome se desenvolve em profissionais inicialmente motivados que diante de situações conflituosas não dispõe de recursos para enfrentá-las. Apontada por Castro (2011) como quantitativa, tal perspectiva não considera os processos psíquicos-existenciais e sócio-organizacional não sendo possível compreender a experiência de fracasso ou perda do sentido existencial do trabalho presente no desenvolvimento da síndrome (CASTRO, 2011).

Segundo Castro (2011), o desenvolvimento da síndrome de burnout está associado a um processo sócio-histórico do indivíduo e também à compreensão de uma lógica sócio-organizacional capaz de reproduzir um sistema com altas demandas e poucos recursos. As altas demandas correspondem à sobrecarga de trabalho, pressão tempo, conflitos e ambiguidades do papel profissional e correlacionam-se regularmente a exaustão emocional [EE]. Baixos recursos estão ligados às dimensões despersonalização [D] e perda de realização pessoal [PRP] e correspondem à baixa autonomia, falta de poder de decisão e falta de suporte.

A SÍNDROME DE BURNOUT E PROFISSÃO DOCENTE

Por possuir uma natureza profissional profundamente alicerçada na relação interpessoal, e somada ao fato de estar exposta a um contexto institucional e social adverso, a profissão docente tem sido alvo de inúmeras investigações. Carlotto (2002) aponta para as raízes históricas da descaracterização da profissão docente.



A partir do século XVI, as escolas organizadas sob a tutela da Igreja dedicavam-se a instrumentalizar as camadas populares para leitura das sagradas escrituras, sendo o próprio clero responsável pela instrução das almas. Nesse contexto surge a necessidade de convocar leigos para atuarem junto à Igreja na “escolarização” da população. Através de uma profissão de fé e juramento aos princípios da Igreja, a pessoa que professava a fé e jurava fidelidade aos princípios da instituição (professor) se doava “sacerdotalmente” aos alunos (CARLOTTO, 2002).

No século XVIII, o “professor” era visto como uma figura estratégica, o guardião de um sistema cujas normas econômicas e sociais eram legitimadas por valores religiosos. A visão sacerdotal do magistério atravessou os tempos, a escola passou do doutrinamento religioso à doutrinação ideológica formando jovens aptos às necessidades da indústria. No século XIX, as escolas e processos educativos estavam organizados de modo muito precários. Professores eram recrutados sem qualquer habilidade para o exercício da profissão, iniciava-se aí um processo de desqualificação do magistério (CARLOTTO, 2002).

António Nóvoa (2013) e Michael Huberman (2013) identificam um processo de desprofissionalização docente em decorrência de uma transposição do plano científico para o institucional em que marcadamente houve uma separação do eu pessoal do profissional, bem como perda de autonomia por parte dos professores. Segundo Nóvoa, no final do século XX, observa-se uma diminuição no prestígio dos docentes, reduzidos às suas competências técnicas e profissionais e esvaziados de sua dimensão pessoal.

Huberman(2013) identifica ciclos da profissão docente, apontando momentos em que os profissionais experimentam uma sensação de crise existencial, desencanto pela profissão e, para alguns, os questionamentos em relação à carreira. O que esse autor faz é indicar em que momento o profissional perde aquele interesse inicial levando-o a um processo de desmotivação para a sua prática pedagógica.

Moreno-Jimenez e Cols (2002) entendem que os profissionais do ensino constituem uma categoria de risco, pois se deparam com desencadeantes de estresse próprios da organização escolar e com situações onde há um desequilíbrio entre expectativas individuais e as contradições do trabalho.

A relação com aluno é vista como principal desencadeador do stress crônico, a sobrecarga de trabalho, o conflito de papel ou identidade profissional, excesso de burocracia desnecessária e não relacionada à sua profissão, a falta de autonomia, a



inadequação salarial, a falta de suporte social e senso de comunidade, correspondem a estressores comumente apontados por pesquisadores como fatores que conduzem ao burnout. (CARLOTTO, 2002).

Segundo Carlotto(2002), o fenômeno de burnout em professores ocorre a partir de uma conjugação de fatores sociais, psicológicos e organizacionais. A severidade do burnout em professores tem sido mais intensa do que em profissionais de outras atividades, como profissionais da área da saúde, por exemplo. Colocando o magistério como uma profissão de alto risco. Especificamente no caso de professores, a síndrome atingiria os docentes mais comprometidos com o trabalho em virtude de sua grande expectativa no futuro, refletindo negativamente em sua prática pedagógica.

Carvalho; Netto, (1994) discutem a prática pedagógica como resultado de uma prática social, sendo esta determinada por interesses, motivações, intenções, pela consciência de seus atores, visão de mundo que os norteia e pelo contexto em que ocorre sua prática. Ao exercer a docência, o professor, de acordo com suas experiências e aprendizagens, enfrenta desafios cotidianos, que o mobilizam a construir e reconstruir novos saberes, sua prática pedagógica se apresenta em constante estado de tensão. O professor que sofre com a síndrome de burnout tende a comprometer sua prática, uma vez que na concepção de Maslach e Leiter(1999) inviabilizaria tal mobilização, por encontrar-se o profissional sem energias para novos projetos.

Em suas pesquisas, Benevides-Pereira reflete sobre o grande número de professores afastados por transtornos físicos e mentais, refletindo negativamente na escola e na sala de aula. Outro aspecto a comprometer o ensino é o fato de que pela exaustão emocional e física, alguns professores mesmo presentes em sala de aula, desenvolvem suas atividades de maneira mecânica, automática e impessoal. Da mesma forma que a dimensão “desumanização” leva a um distanciamento entre professor e alunos evidenciando atitudes hostis, irônicas e até mesmo agressivas com os discentes. (BENEVIDES-PEREIRA, 2012)

Assim sendo, a síndrome de burnout pode levar a um processo de desequilíbrio físico, emocional, social e organizacional, além de se configurar em mais um entrave à aprendizagem, na medida em que professores desmotivados, esgotados física e emocionalmente são incapazes de despertar em seus educandos a motivação para a aprendizagem. Ao atingir os professores, a síndrome de burnout afeta também o ambiente educacional interferindo diretamente na obtenção dos objetivos pedagógicos,



levando esses profissionais a um processo de alienação, desumanização e apatia e ocasionando problemas de saúde, absenteísmo e abandono da profissão. (CARLOTTO 2002).

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O PROBLEMA DA EVASÃO ESCOLAR NA EJA

A educação de jovens, adultos e idosos tem passado por debates e transformações ao longo da história educacional brasileira. A EJA teve sua concepção alterada na medida em que deixa de ser um “favor” do Estado para ser um direito do cidadão. Na atual LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), a EJA passou a ser concebida como uma modalidade da educação básica e o termo supletivo foi suprimido. No projeto de lei N. 4.155/98, referente ao Plano Nacional de Educação ficou clara a intenção de não somente reduzir o analfabetismo, quanto cuidar para que as gerações futuras tenham amplo acesso ao ensino fundamental (DISTRITO FEDERAL, 2000).

A função reparadora da nova concepção da EJA, em substituição ao modelo de suplência, representa o acesso aos direitos civis, reconhecendo o princípio de igualdade entre todo e qualquer ser humano. A função equalizadora diz respeito ao acesso de pessoas que não tiveram a correlação idade/série escolar adequada. A função permanente ou qualificadora propicia a todos, inclusive aos idosos, a atualização de conhecimentos para a vida toda, ou seja, mais do que uma função ela é a própria essência da EJA, no sentido de que é um apelo à educação permanente, universal, solidária, igualitária e diversificada (DISTRITO FEDERAL, 2000).

Carmo (2010), em pesquisa aplicada a estudantes da EJA no município de Campos dos Goytacazes, verificou uma gama complexa de motivações que levam um aluno a evadir, podendo ocorrer variações conforme etnia, gênero, classe econômica ou escolaridade, contudo observou também que a maioria das motivações que levam o aluno a desistir da escola permeia a questão do não reconhecimento social, conceito desenvolvido pelo autor em sua tese de doutorado (CARMO, 2010).

Em um artigo, Carmo(2010) confronta os dados obtidos em sua pesquisa com os apresentados pelo economista Marcelo Neri da FGV(2009). Segundo aquele autor, Neri apresenta os resultados da sua pesquisa em concomitância com o senso comum ao expor como uma das motivações para a desistência a “falta de interesse” atribuída a alguns



alunos. O que Carmo propõe é converter esse quesito, que julga economicista e abstrato explorando o seu aspecto social e histórico, renomeando-o como “falta de reconhecimento social”.

Essa variável foi apontada no estudo como a de maior visibilidade entre os motivos de evasão de jovens entre 15 e 17 anos das escolas municipais de Campos dos Goytacazes e também na própria pesquisa de Néri (2009), com a denominação “falta de interesse”. A “falta de reconhecimento social” foi considerada como o motivo de maior relevância para a pesquisa e os agentes que contribuíram para esse quadro foram “problemas com professor, diretor” associado ao motivo “notas baixas/reprovação”.

Na concepção de Carmo (2010) os alunos da EJA não desejam ser vistos como incapazes, querem aprender, mas consideram os conteúdos ministrados muito distante da sua realidade. Ainda segundo o autor, os próprios professores acabam por estigmatizar esses sujeitos, entretanto, também são vítimas do não reconhecimento social e histórico.

METODOLOGIA

Do ponto de vista da abordagem do problema, a pesquisa foi do tipo qualitativa, pois visou a interpretação dos fenômenos atribuindo-lhes significados. Também foi do tipo quantitativa, pois buscou-se traduzir em números as informações e depois classifica-las e analisa-las. Do ponto de vista dos objetivos, foi exploratória uma vez que pretendeu tornar o problema explícito através de um levantamento bibliográfico, mas também foi descritiva porque visou descrever as características do fenômeno analisado, estabelecendo relações entre variáveis e privilegiou a utilização de questionários como forma de obtenção de dados (Gil, 1991, in KAUARK; MANHÃES; SOUZA, 2010).

Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa seguiu um levantamento, pois envolveu o questionamento direto das pessoas acerca do objeto de estudo e bibliográfica, pois foi constituída, em parte, por literatura especializada. Os instrumentos para coleta de dados foram questionários contendo perguntas abertas e fechadas e direcionados aos professores e alunos.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública municipal de Campos dos Goytacazes, RJ, envolvendo professores e alunos da EJA desta instituição. Os



questionários direcionados aos professores foram compostos por questões objetivas e fechadas que visavam identificar possíveis sinais da síndrome de burnout. Esse instrumento foi desenvolvido com base no MBI, Maslach Burnout Inventory, formulado por Cristina Maslach e procurou destacar as dimensões Exaustão Emocional, Despersonalização e Perda de Realização Pessoal.

Já os questionários destinados aos alunos da EJA contaram com questões abertas e fechadas, buscando a identificação dos sujeitos por gênero e idade, os motivos que levaram ao abandono e a relação professor-aluno na concepção desses estudantes.

RESULTADOS DA PESQUISA

Os questionários destinados aos professores indicaram que dentre os oito docentes participantes, cinco estão em fase inicial da síndrome, apresentando certa exaustão emocional, e ausência de realização pessoal. A dimensão despersonalização surge em menor grau, no entanto o envolvimento com os alunos, a sensação de impotência diante dos conflitos vivenciados por esses sujeitos representa um forte indício de vulnerabilidade, como destaca Benevides-Pereira (2010), profissionais que estabelecem uma relação muito próxima aos seus clientes/pacientes tendem a desenvolver com mais facilidade a Síndrome de Burnout.

Dois professores encontram-se em situação de possibilidade de desenvolver a síndrome e um docente apresentou sinais de estar na fase mais crítica. Dos oito participantes, cinco tem conhecimento da síndrome de burnout. Não constitui objetivo deste estudo refletir sobre o desenvolvimento da síndrome em professores, mas sim como tal fenômeno pode afetar a prática a ponto de constituir em uma variável a mais na questão da evasão dos alunos da EJA no município.

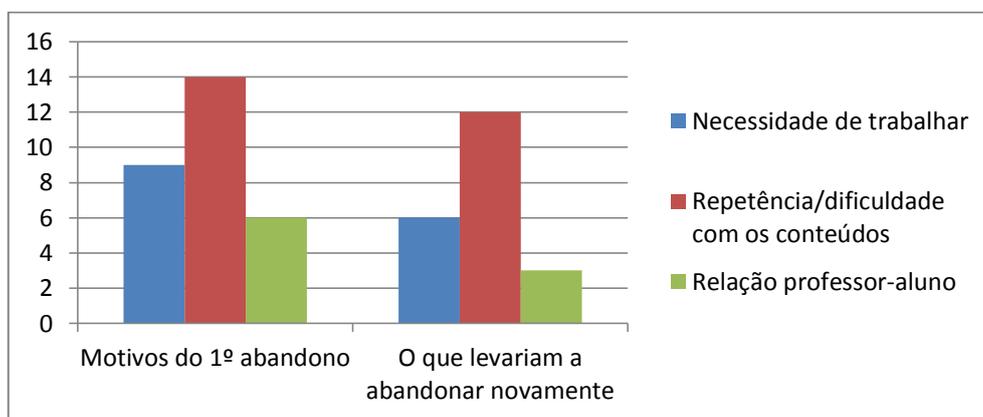
Em um universo de 32 estudantes, 21 participaram da pesquisa. Na percepção dos alunos, a relação com os professores foi considerada boa para dezessete deles e regular para quatro estudantes. Nenhum dos participantes classificou como ruim a relação professor-aluno. Vinte estudantes se sentem estimulados a aprender e quinze consideraram o papel do professor importante no processo de motivação. Catorze alunos perceberam que os professores são motivados.

Podemos, com os dados obtidos, considerar alguns aspectos importantes. O principal deles é que para quinze educandos a relação-professor aluno configura entre os



principais motivos que poderiam levá-lo à desistir da escola. Este seria um agravante dentre os motivos mais tradicionais como necessidade de afastar-se para trabalhar e repetência/dificuldades com os conteúdos, além da falta de interesse nos estudos, apoio da família e problemas familiares.

Gráfico 1 : Principais razões do abandono escolar na percepção dos alunos da EJA em uma Escola Municipal de Campos dos Goytacazes



Se não podemos, neste caso específico, atribuir a incidência da síndrome de Burnout como reflexo direto no fenômeno da evasão, podemos considerar que a hipótese desse estudo, em parte se confirma, pois indica que a relação professor-aluno contribui para a desistência dos alunos da EJA. De acordo com Castro (2011), Benevides-Pereira (2002), Maslach e Leiter (1999), a dimensão despersonalização caracteriza-se pela frieza, cinismo e distanciamento do profissional em relação às pessoas que atende aproximando-se à situação percebida no campo de que para os educandos a relação professor-aluno pode ser um fator desestimulante para sua permanência na escola.

CONCLUSÃO

Vimos com base na bibliografia analisada que não há um consenso quanto ao desenvolvimento da síndrome de burnout, porém todos reconhecem que os impactos que ela provoca produzem reflexos negativos na saúde física e mental do trabalhador, estando muitas doenças relacionadas ao processo de desencadeamento da síndrome. Por outro lado verificam-se impactos nas relações interpessoais, pois o indivíduo tenderá ao



isolamento tanto em relação à família quanto em relação aos amigos e finalizando o quadro delineado pelos autores aqui analisados, a ausência de realização pessoal no trabalho é bastante evidente.

Nesse sentido, a síndrome de burnout afetaria a prática docente de maneira que professores, além de apresentar uma postura de distanciamento em relação aos seus alunos e insatisfação no trabalho, se mostrariam menos abertos às novas metodologias de trabalho, e segundo os próprios autores, tenderiam a afastar-se do trabalho, por motivos de doenças, ou até mesmo abandoná-lo. Esse estudo procurou verificar se em uma determinada escola, com suas especificidades organizacionais e institucionais, havia sinais da síndrome de burnout em um grupo de professores atuantes na educação de jovens e adultos.

Os dados obtidos revelaram que há indícios da síndrome de burnout na maior parte desses docentes, corroborando com as pesquisas sobre o assunto que revelam que o magistério está entre as profissões mais vulneráveis ao desenvolvimento da síndrome. Quanto aos alunos, dentre os motivos que os levaram a desistir dos estudos, alguns apontaram para a relação professor-aluno e o que chama mais atenção é que uma grande parte dos estudantes considerou esse aspecto um motivo relevante para permanência dos mesmos na escola.

Esse estudo trouxe uma contribuição acerca dos fatores que levam os alunos da EJA a evadirem da escola, como um fenômeno que está não apenas ligado ao simples desinteresse por parte do educando, ou questões de trabalho e problemas de repetência, mas sim uma série de fatores conjugados, e a relação professor-aluno é uma delas. Com base nos dados obtidos e confrontando-os a literatura utilizada neste estudo, acreditamos que professores motivados, são capazes de inspirar os alunos, mesmo diante das adversidades que a vida de cada um deles lhes impuser e que o contrário pode ser muito prejudicial, tanto à saúde do professor, quanto à organização institucional e principalmente, na questão da evasão escolar na EJA, objeto deste estudo.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria Teresa. Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino. **Boletim de Psicologia**, v. LXII, p.155-168, 2012. Acesso mar.2015.



_____ (org). **Burnout:** quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

_____ Burnout: uma tão desconhecida síndrome. In: LEVY, GISELE CRISTINE TENÓRIO DE MACHADO. SOBRINHO, FRANCISCO DE PAULA NUNES. **A síndrome de burnout em professores do ensino regular:** pesquisa, reflexões e enfrentamento. Rio de Janeiro, RJ: Editora Cognitiva, 2010.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <www.mec.gov.br>. Acesso em: 04/10/2015.

CARLOTTO, MARY SANDRA. A síndrome de burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n.1, p.21-19, jan./jun.2002. Acesso dez.2014.

CARLOTTO, MARY SANDRA; CÂMARA, SHEILA GONÇALVES. **Análise da produção científica sobre a síndrome de burnout no Brasil.** Psico, Canoas, v. 39, n. 2, pp. 152-158, abr./jun. 2008. Acesso fev. 2015.

CARMO, G. T. do. **O enigma da educação de jovens e adultos:** um estudo das evasões e retornos à escola sob a perspectiva da Teoria do Reconhecimento Social. Campos dos Goytacazes, RJ: UENF, 2010. Tese disponível em: < http://uenf.br/pos-graduacao/sociologia-politica/files/2013/03/TESE_O-Enigma-da-EJA-CARMO-Gerson-T.-PPGSP-UENF-2010.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2015.

CARVALHO, M. DO CARMO B.; NETTO, J.P. **Cotidiano:** Conhecimento e crítica. São Paulo: Cortez,1994.

CASTRO, FERNANDO GASTAL. **O fracasso do projeto do ser:** burnout, existências e paradoxos do trabalho. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

DISTRITO FEDERAL. Parecer 11/2000, 10 de maio de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e adultos. CNE/CEB 11/2000, publicada no **Diário Oficial da União** de 19/7/2000, Seção 1, p. 18.

HUBERMAN, MICHAEL. O ciclo de Vida Profissional dos professores. In: NÓVOA, ANTÓNIO. **Vidas de Professores.** Porto. 2 ed. Portugal: Porto Editora, 2013.

JIMENEZ, B.M.; HERNANDEZ, G.E.; GALVEZ, M.; GONZALES, J.L.; PEREIRA, A.M.B. Avaliação do Burnout em professores. Comparação de instrumentos: CBP-R e MBI-ED. **Psicologia em Estudo**, Maringá, p.11-19, 2002.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Castro Fernanda; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. **Metodologia da Pesquisa:** guia prático. Itabuna, Bahia: Via Litterarum, 2010.

MASLACH, CRISTINA; LEITER, MICHAEL P. **Trabalho:** Fonte de prazer ou desgaste? Campinas, SP: Papyrus, 1999.



ALFAEJA
**II Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos**

NÓVOA, ANTÔNIO. Professores e as histórias de suas vidas. In: NÓVOA, ANTÔNIO. **Vida de Professores**. Porto. 2 ed. Portugal: Porto Editora, 2013.